
OS ALUNOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E SUA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA

NEWCOMERS STUDENTS IN THE LIBRARIANSHIP COURSES OF PORTO ALEGRE CITY AND ITS LITERARY READING EXPERIENCE

Júlia Oldra Medeiros
Graduanda em Biblioteconomia
juliaoldra@gmail.com

Magali Lippert da S. Almeida
Doutora em Letras/Estudos Literários
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Campus Porto Alegre)
magali.lippert@poa.ifrs.edu.br

Recebido em: 24/06/2019

Aceito em: 17/11/2019

Resumo

O artigo aqui apresentado é decorrente do mapeamento da produção literária sul-rio-grandense que identificou todos os escritores que publicaram obras literárias no Rio Grande do Sul entre os anos de 1976-2016. A partir dos dados que indicaram um total de 938 escritores mapeados decidiu-se aplicar um questionário sobre leitura literária a alunos de primeiro semestre de cursos pós-médios em Biblioteconomia (um curso técnico e um bacharelado), o objetivo era verificar se os ingressantes nos cursos de Biblioteconomia tinham o hábito de leitura literária e se conheciam os escritores de seu tempo e do estado onde residem. O motivo que nos levou a coleta de dados foi o reconhecimento da importância de que os profissionais da área biblioteconômica conheçam escritores em atividade e que possam, por exemplo, participar de feiras de livros, saraus, debates literários etc. Os resultados demonstraram que de um total de 27 entrevistados a maioria dos respondentes se identifica como leitor (63%), entretanto muitos não se consideram leitores literários (37%). Quanto à leitura de autores sul-rio-grandenses contemporâneos apenas 14,8% dos entrevistados respondeu que lê ou leu algo. Há forte indicação nas respostas que as leituras feitas pela maioria que se considera leitor são de *bestsellers* internacionais, demonstrando que a maioria ainda faz leituras juvenis e/ou com baixos níveis de complexidade, o que é aceitável considerando que se trata de alunos ingressantes em cursos pós-médios. De qualquer forma, cientes da necessidade de intelectualização desses alunos e futuros profissionais, pretendemos, atentos a indissociabilidade do saber produzido nas universidades e institutos propor um curso de extensão de leitura literária para alunos de Biblioteconomia.

Palavras-chave: Leitura literária; Estudantes de Biblioteconomia; Literatura Contemporânea Sul-rio-grandense; Hábitos de leitura.

Abstract

The objective of this article is to, based in a literature mapping of authors who published literary works in Rio Grande do Sul between 1976-2016 and a questionnaire on literary reading carried out with first semester students of post-secondary courses in Librarianship, to determine which are these readings made by these students. The results showed that most respondents considered themselves readers, but not all considered literary readers. In addition, their readings are mostly international bestsellers, which indicates that the

Brazilian Contemporary Literature, specifically Gaúcha (regional literature tends to appear more in libraries and schools through events with authors, which would justify a greater contact) is not preferred. The importance of literary reading will be discussed, both in terms of the formation of the professional librarianship and reading itself, as a way of understanding the world and expressing. In contrast to these data, we aim to create a literary reading course in order to cover more literary genres in the reading spectrum of these individuals.

Keywords: *Literary reading; Librarianship students; Sul-rio-grandense Contemporary Literature.*

1 INTRODUÇÃO

Em 2016, a partir de uma leitura compartilhada por três pesquisadores do grupo de pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade), surgiu uma questão desencadeada pela obra literária *Ensaio sobre o não e outros fracassos* do escritor e professor gaúcho Marcelo Rocha. O autor fazia a seguinte provocação no conto *Se o leitor em uma noite solitária...*: “Você deve ter ganhado o novo livro de contos do Marcelo Rocha, ‘Ensaio sobre o não e outros fracassos’. Provavelmente é amigo ou familiar do autor” (ROCHA, 2015, p. 73).

Diante da lucidez (e certo escárnio) com que Rocha percebeu a pouca visibilidade e consumo da Literatura produzida não só por ele, mas pelos autores contemporâneos, os pesquisadores Magali Lippert da S. Almeida, Marlon de Almeida e Lizandra Brasil Estabel decidiram se dedicar a um levantamento minucioso de todos os autores que haviam publicado obras literárias no Rio Grande do Sul no período de 1976-2016.

A escolha desse período específico de 40 anos se deu por diversos fatores, entre eles, por ser um dos períodos com maior carência de informações sobre a produção literária do estado e também por coincidir com a reabertura democrática no Brasil. Além disso, também a popularização do ISBN (International Standard Book Number) que foi criado em 1967 e oficializado como norma internacional em 1972, que auxiliou na busca desses registros de publicações de escritores.

Esse primeiro estudo durou dois anos e ainda está sendo finalizado para fins de publicações. Entretanto, já de posse do mapeamento que localizou 938 escritores que publicaram até 2016 (desses 35 haviam falecido até agosto/2018), decidimos, considerando o impactante número de escritores em atividade no Rio Grande do Sul, entender o consumo dessa literatura que parece, como declarou Rocha, se alimentar apenas de “conhecidos dos autores”.

Em 2018, os mesmos pesquisadores iniciaram o estudo sobre o “Consumo de Literatura Sul-rio-grandense contemporânea por leitores gaúchos”, dividindo entre eles e seus bolsistas a abrangência do estudo e os sujeitos a serem pesquisados.

Na área de Biblioteconomia é comum ouvirmos a frase “os livros são escritos para serem lidos” do bibliotecário indiano Ranganathan (2009), chamamos essa máxima de uma das cinco Leis da Biblioteconomia. Entretanto, mais do que nunca, questionamentos sobre a crise na leitura, a falta de leitores e outras questões relacionadas ao baixo número de pessoas que vem se dedicando a leitura de textos mais longos (publicados em livros, preferencialmente impressos), têm provocado nos pesquisadores curiosidade acerca dos dados reais e não especulativos.

Partindo da análise do mapeamento já citado, refletimos sobre a mediação da leitura literária e a responsabilidade de certos profissionais que deveriam mediar o leitor e o texto que, em última análise, foi produzido por alguém: o escritor. Sendo assim, pretendemos, neste artigo, analisar a experiência de leitura literária dos alunos ingressantes em dois cursos de Biblioteconomia: o Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e o Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 MÉTODO DE PESQUISA

Quando os Institutos Federais foram criados (muitos deles oriundos de escolas técnicas das Universidades Federais) houve uma atenção especial na manutenção do tripé, ensino/pesquisa/extensão, como era nas Universidades que lhes deram origem. Os IFs deveriam

continuar propondo projetos inovadores em Educação, Ciência e Tecnologia e isso se dava a partir de um novo pensamento: a indissociabilidade do saber.

Sendo assim, projetos de pesquisa teóricos, por exemplo, deveriam gerar outros aplicáveis, principalmente como projetos de extensão, utilizando para tal o conhecimento e a experiência (ensino) adquirido por alunos/extensionistas, professores e pesquisadores.

Foi a partir dos dados de pesquisa sobre o mapeamento da produção literária Sul-rio-grandense, que partimos para outra pesquisa – “O consumo de Literatura Sul-rio-grandense por leitores gaúchos” – que, por sua vez, gerou um projeto de extensão de formação de leitor literário.

Para tal foi criado um instrumento de coleta de dados (questionário) ensinado em sala de aula (ensino), aplicado para alunos dos primeiros semestres dos cursos Técnico em Biblioteconomia (IFRS) e Bacharelado em Biblioteconomia (UFRGS). Esse questionário foi analisado (pesquisa), tendo em vista conhecer os hábitos de leitura literária dos alunos, para, dependendo dos resultados, oferecer um curso de extensão de leitura literária. Alçando o que consideramos “Indissociabilidade do Saber”.

O estudo aqui apresentado é do tipo exploratório com amostra não-probabilística intencional por acessibilidade (alunos de primeiro semestre de Biblioteconomia de duas instituições da mesma cidade e estado, alunos da orientadora deste trabalho e colegas da bolsista). A escolha da amostra se deu após analisarmos a apresentação pessoal dos alunos nos primeiros dias de aula, a maioria, invariavelmente, dizia ter escolhido o curso de Biblioteconomia por se interessar por livros e (ou) leitura. Considerando que a formação de leitores desde a educação infantil se dá através de textos literários, poderíamos supor que ao citarem “livro e leitura” os alunos estariam demonstrando serem leitores de textos literários.

A análise dos dados foi quantitativa, os resultados foram organizados e discutidos entre orientadora e bolsista e darão subsídios para a organização do curso de leitura literária.

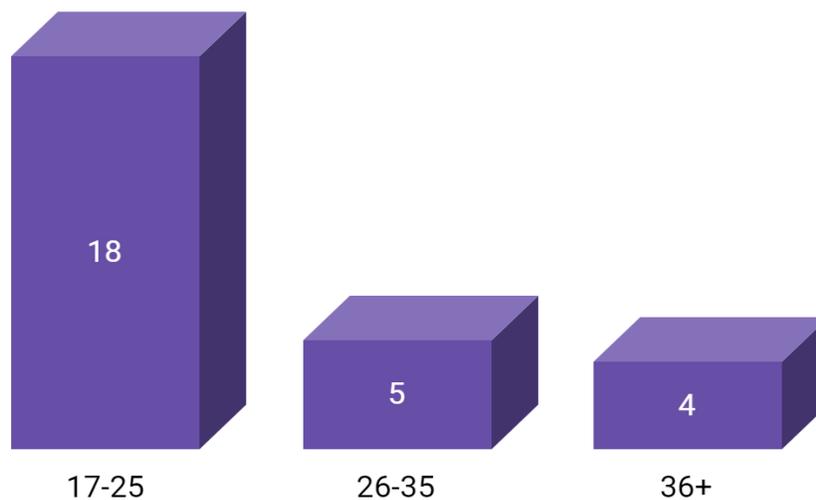
Para fins de melhor entendimento da proposta do artigo, consideramos Literatura Contemporânea, de modo objetivo, aquela produzida por escritores em atividade ou falecidos recentemente.

3 RESULTADOS

Foram enviados, ao total, 52 questionários e recebemos um total de 27 respostas. A idade predominante dos participantes ficou entre 17 e 25 anos (18 respondentes têm essa idade).

Gráfico 1: Idades

Idades

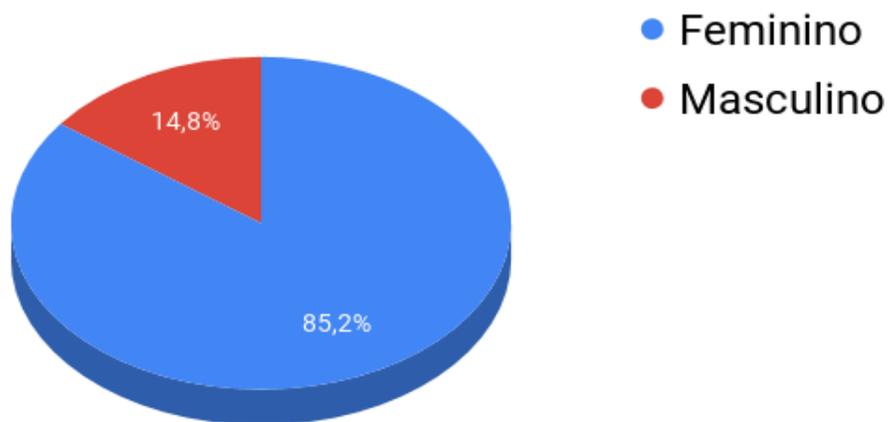


Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao gênero sexual, a predominância é feminina: 85,2% do público entrevistado.

Gráfico 2: Gênero sexual

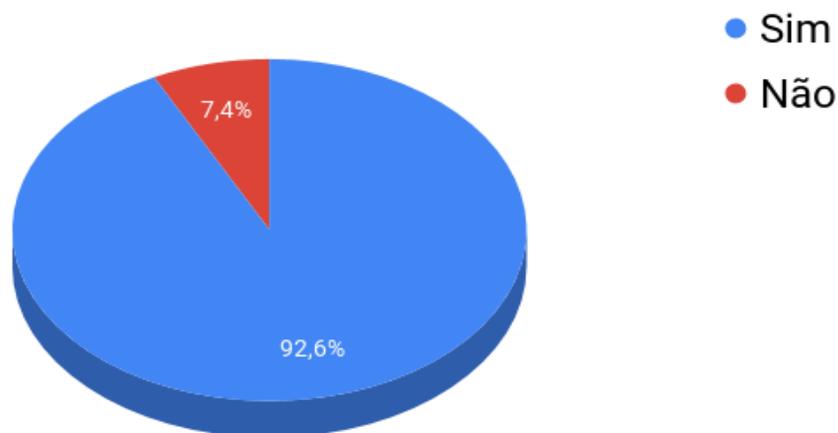
Sexo



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 3: Você se considera leitor?

Você se considera leitor?

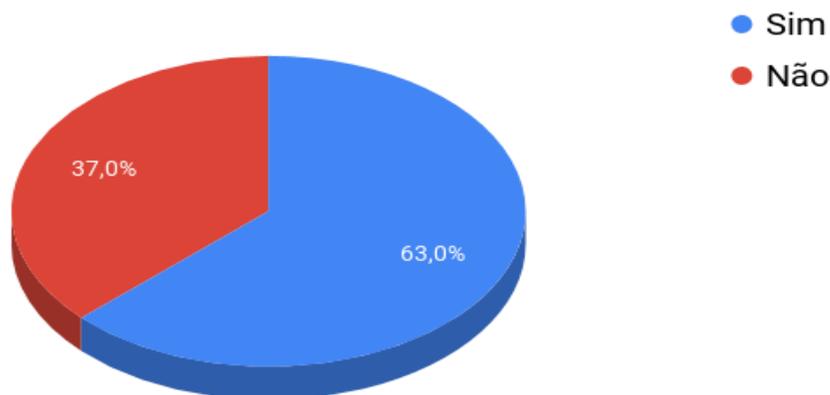


Fonte: dados da pesquisa

No caso de leitor literário o número de respondentes que se considera como tal, caiu para 63%.

Gráfico 4: Você se considera um leitor literário?

Você se considera um leitor literário?

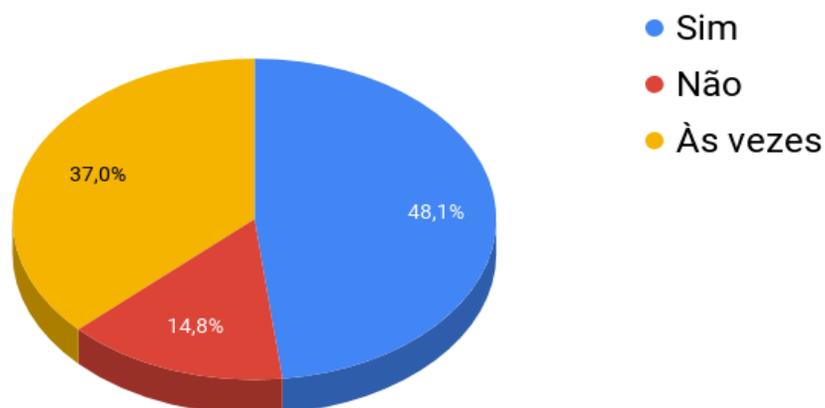


Fonte: dados da pesquisa

O número de respondentes que costuma se dedicar à leitura de Literatura Contemporânea caiu ainda mais: 48,1%.

Gráfico 5: Você costuma ler livros de literatura contemporânea?

Você costuma ler livros de literatura contemporânea?

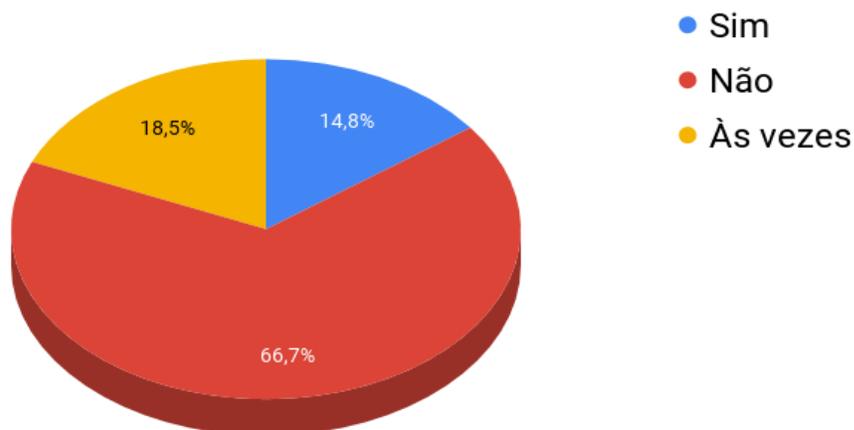


Fonte: dados da pesquisa

Não lêem Literatura Contemporânea produzida no Rio Grande do Sul, 66,7% do respondentes.

Gráfico 6: Você costuma ler literatura contemporânea de autores gaúchos?

Você costuma ler literatura contemporânea de autores gaúchos?

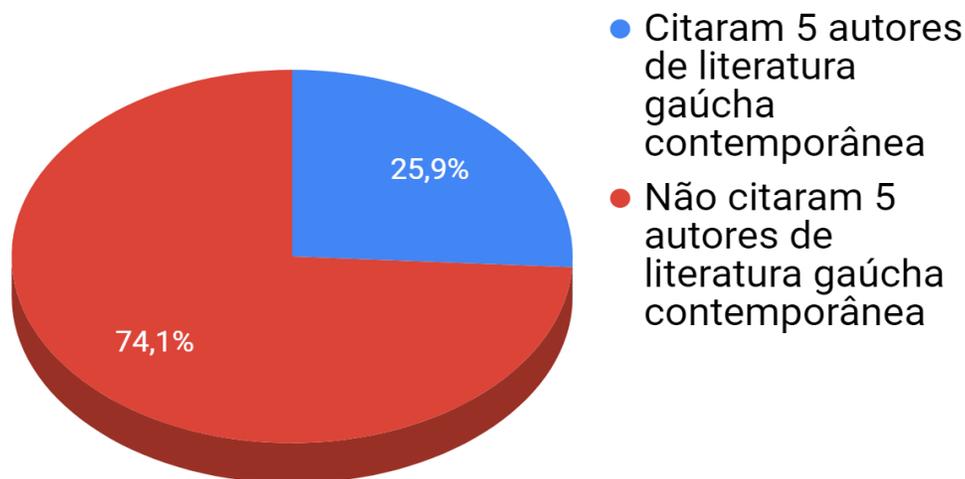


Fonte: dados da pesquisa

Além das questões de identificação de leitores e sobre leitura de Literatura Contemporânea, perguntamos aos entrevistados quais foram os livros recentemente lidos por eles, e quais os três melhores livros lidos por eles (em toda a vida) e pedimos que os mesmos citassem cinco autores Sul-rio-grandenses contemporâneos e quais dos citados os mesmos já haviam lido.

Foram capazes de citar pelo menos cinco autores Sul-rio-grandenses apenas 25,9% dos respondentes.

Gráfico 7: Citaram ou não cinco autores de literatura gaúcha contemporânea



Fonte: dados da pesquisa

Dos 7 entrevistados que citaram cinco autores, apenas 2 (28,6%) leram todos os autores citados.

Gráfico 8: Leram ou não os cinco autores citados

Dos cinco autores citados pelos entrevistados:



Fonte: dados da pesquisa

Os resultados mostraram, ainda, que dentre as leituras recentemente feitas pelos respondentes e as três melhores obras já lidas pelos mesmos, os *bestsellers* internacionais contemporâneos e os livros considerados “clássicos” despontam como os mais mencionados. Além disso, a menção espontânea a autores e obras gaúchas nos questionários não apareceu, com exceção das leituras obrigatórias da UFRGS (que estava no horizonte de quem, recentemente, prestou vestibular).

4 DISCUSSÃO

Não houve surpresa quanto a predominância feminina entre os respondentes considerando que os cursos de Biblioteconomia ainda possuem essa característica. A estatística de idade dos respondentes também ficou dentro dos parâmetros esperados, já que, normalmente, os jovens são a maioria dentro dos cursos pós-médios e universitários no Brasil.

Quanto aos resultados relacionados a se verem como leitores, os respondentes se vêem como tal. Mas, embora a maioria se considere leitora, curiosamente, dois respondentes (do universo de 27) afirmaram que não se consideram. Essa constatação é surpreendente na medida em que se imagina que alguém que ingressa em um curso pós-médio já deveria possuir inúmeras vivências de leituras (mesmo que escolares). Segundo Chartier (1998, p. 16): “A leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é o engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros.”

Os dados relativos à leitura literária ficaram abaixo dos de leitura, então é possível que as leituras de parte dos alunos (aproximadamente 19% dos livros citados no questionário aplicado) sejam textos relacionados a outros assuntos (técnicos, científicos, de informação generalista etc.) e em suportes que não livros: jornais, revistas etc. Segundo o levantamento feito pelo Instituto Pró-Livro para o relatório “Relatos de Leitura no Brasil” (2015, p. 129): “A leitura de outros materiais, como jornais, é mais freqüente que a leitura de livros, propriamente dita.”

Ainda, há a difícil concorrência com os best-sellers internacionais, os 'romances' espíritos e a literatura de auto-ajuda. Para Rösing e Zilberman (2016, p. 7): “Depois de proclamar, por algumas décadas, a autonomia da arte e, em particular, da autossuficiência do objeto literário, em consonância com os princípios da vanguarda, que ignoravam o público ou queriam chocá-lo, a literatura deparou-se com o encolhimento do número de leitores.”

Foi o que comprovamos ao analisarmos as respostas sobre leitura de Literatura Contemporânea, ficou expresso nos resultados que os alunos preferem clássicos (obras de escritores canônicos) ou obras literárias recentes, os *bestsellers* internacionais despontam como favoritos (especialmente os que resultam em filmes e séries). Segundo Lima *et al.* (2015) esse grande interesse por *bestsellers*, principalmente pelos jovens leitores, se dá pela disposição dos mesmos em locais de destaque nas livrarias e locais de grande circulação de livros, pelo papel de *marketing* das mídias em torno desses títulos e por estas obras serem consideradas de mais fácil e rápida leitura.

As questões sobre Literatura Sul-rio-grandense contemporânea surgiram por considerarmos que projetos de leitura em escolas, eventos literários e feiras de livros costumam incluir muitos nomes da Literatura local e regional, então seria possível que os alunos se interessassem ou ao menos lembrassem de alguns autores levados pela escola (por exemplo). No entanto, apenas 14,8% dos respondentes dizem terem o hábito de ler Literatura produzida por autores gaúchos.

Os resultados da pesquisa reforçam a análise de que o hábito de leitura é uma construção que vem da infância, bastante influenciada por terceiros, especialmente por mães e pais, uma vez que os leitores, ao mesmo tempo em que tiveram mais experiências com a leitura na infância pela mediação de outras pessoas, também promovem essa experiência às crianças com as quais se relacionam em maior medida que os não leitores (RETRATOS DE LEITURA NO BRASIL, 2015, p. 131).

Foram capazes de citar cinco autores gaúchos de Literatura Contemporânea 25,9% dos respondentes, mas apenas 2 leram os autores que citaram, um número preocupante partindo do pressuposto que futuros profissionais da Biblioteconomia devem estar atentos à literatura da sua região, principalmente a contemporânea já que, possivelmente, trabalharão em contato com os escritores e suas respectivas obras.

A questão do uso da Literatura e da leitura literária foi observado por COELHO e BORTOLIN (2017, p. 167) nas bibliotecas comunitárias: “A democratização da leitura é o ponto crucial no qual a atuação das bibliotecas comunitárias deve estar centrada e o texto literário contribui para a imersão do leitor em realidades distintas, mas que mostram novas realidades de vivência.”

Além das considerações feitas anteriormente, podemos refletir que a leitura literária não só é um meio de construção do conhecimento e da observação crítica, mas também uma construção simbólica coletiva, que se dá através da sensibilidade humana. Segundo Antonio Candido:

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras (CANDIDO, 2002, p. 83).

Sendo assim, podemos afirmar que a leitura é uma construção simbólica que nos leva a percepções distintas da realidade, nos obriga a contrapor representações sociais arraigadas, ela nos provoca, e quando há qualidade nos argumentos do autor, mesmo que ficcionais, pode evocar novas formas de representação. Luft (2016, p. 156), afirma que:

[. . .] Dentre as inúmeras leituras existentes ao nosso redor, depósito na arte literária, na leitura da literatura, o importante papel de formação. Atuando como uma força indiscriminada e poderosa da própria realidade, não podemos vê-la, a literatura, como uma experiência inofensiva.

Atentos aos impactos sociais advindos das tecnologias, das políticas sociais e de diversas formas de ativismo devemos considerar a arte, a cultura e, conseqüentemente, a literatura como aliados no enfrentamento a realidades cada vez mais problemáticas relacionadas ao acesso a informação e ao conhecimento.

Segundo Moraes (2010, p. 4):

A indústria cultural impõe o entretenimento que visa à distração, e não à formação do indivíduo, e desvia o ser humano do perigo que representaria a literatura enquanto estímulo à reflexão. A cultura de massa moderna, feita não pela massa, mas para a mesma, controla inclusive o tempo que deveria ser dedicado ao ócio, transformando-o em função do estímulo ao consumo. Conseqüentemente, uma pessoa que acharia tedioso dedicar horas de seu dia a ficar com o corpo parado na leitura de um livro, dedica-as à programação televisiva, que com sua profusão de imagens constrói a ilusão de movimento.

O profissional que a Biblioteconomia pretende formar não é aquele com a visão massificada pela indústria cultural, mas alguém capaz de refletir, de contrapor informações, de perceber a verossimilhança entre uma obra literária e a realidade e de disseminar essa percepção que, em última análise é o incentivo a criticidade necessária para a formação de uma cidadania plena.

5 CONCLUSÃO

Entendemos que os profissionais da área de Biblioteconomia (Técnicos e Bacharéis) precisam ser leitores múltiplos: conhecedores desde clássicos universais até a literatura contemporânea regional. Essa necessidade de multiplicidade no conhecimento da literatura se dá pela ideia de que a biblioteca é um centro de conhecimento, lazer e mediação de leitura e deve servir a seus usuários. Sob essa perspectiva, entender as necessidades e desejos de cada usuário, seus interesses de leitura e de informação, tornam-se elementos chave para a formação profissional.

A formação de leitores desde a tenra idade é realizada através do objeto literário, utilizando livros infantis, sendo assim é impossível dissociar a imagem do leitor ao texto literário: “Ao final do século XX, especulava-se o fim do livro, perspectiva que assumia cores catastróficas porque poderia significar também a morte da leitura.” (RÖSING; ZILBERMAN, 2016. p. 8).

Evidentemente os resultados de leitura literária dos alunos ingressantes nos Cursos de Biblioteconomia pesquisados (ambos de Porto Alegre) deixaram muito a desejar tanto em termos de quantidade, como de qualidade do que é lido e, ainda sobre a capacidade de adquirir informação atualizada no que diz respeito a produção literária de sua cidade e estado. Se os cursos de Biblioteconomia tivessem um forte currículo humanista, com disciplinas de Leitura e Literatura, poderíamos considerar uma coleta com os últimos semestres dos cursos (o que ainda está em nosso horizonte), por ora, examinando os currículos e as ementas das disciplinas é perceptível não haver indício de grande modificação no “perfil do leitor/acadêmico de Biblioteconomia”, pelo contrário, o currículo fortemente técnico/tecnológico do curso de graduação induz a leituras distantes das literárias e, no caso do Curso Técnico em Biblioteconomia, o fato de ser um curso de menor duração, talvez não impacte consideravelmente nos resultados.

Considerando nossa intenção inicial de testar a necessidade de oferecer algum tipo de formação para a leitura literária, concluímos que se faz urgente. A classe biblioteconômica precisa estar atenta a produção literária de seu tempo, bem como conhecer autores, gêneros literários, ser capaz de debater questões relacionadas à qualidade (mesmo que seja mínima) literária. Bibliotecários e técnicos que atuarem em escolas e bibliotecas públicas estarão envolvidos com eventos, com feiras de livros, com projetos governamentais de incentivo a leitura e serão convidados a se manifestarem sobre esses assuntos.

Segundo Almeida (2016) o conhecimento de Literatura por Técnicos em Biblioteconomia e Bibliotecários faz-se necessário por diversos motivos, dos quais: o público interessado em Literatura é o mais assíduo em Bibliotecas Públicas, Escolares e Universitárias; os estudiosos de Literatura precisam de grande volume de obras para análise, possuem dinâmica de leitura e precisam se comunicar com profissionais de Biblioteconomia que entendam sua linguagem e interesses; bons leitores de Literatura adquirem maior resistência quando submetidos à leitura de textos científicos (de natureza mais enfadonha); o incentivo a leitura com crianças e adolescentes é desenvolvido através de obras literárias; e, por fim, porque a Literatura é de interesse geral e não de um grupo ou classe profissional específica.

Repercutindo, ainda, essa análise, consideramos que um curso de iniciação à leitura literária (voltado principalmente para os alunos de Biblioteconomia) será de grande ajuda para introduzir e incentivar o gosto pela literatura a fim de auxiliar o estudante e futuro profissional em sua jornada pelas bibliotecas e com os usuários. A ideia é capacitar os estudantes a fazerem leitura literária e, conseqüentemente, ajudá-los a fazer leituras técnicas e científicas (levando em consideração que um leitor literário que se dedica a leitura de uma obra como *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, por exemplo, obviamente é capaz de ler qualquer outro tipo de texto).

Além de auxiliar em suas funções e tarefas cotidianas, a leitura é um direito de todos os cidadãos, e cabe ao profissional da informação disseminar a mesma. Então devemos considerar que só podemos disseminar aquilo que conhecemos. Ainda, devemos lembrar que independente do tipo de biblioteca em que o profissional venha a atuar, a capacidade intelectual e o conhecimento cultural será sempre respeitado e admirado. O reconhecimento profissional sempre esteve entre as principais reivindicações dos bibliotecários, então talvez seja hora de ocupar um espaço há muito

carente de atenção: a gestão de eventos literários. Já fazemos isso empiricamente, organizando feiras de livros e eventos literários, mas agora é o momento de mostrarmos que entendemos o conteúdo do que é debatido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marlon; ALMEIDA Magali. et al Mapeamento da produção literária sul-rio-grandense contemporânea (1976-2016): pressupostos teórico-metodológicos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 15. 2017, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UERJ, 2017. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522185145.pdf>. Acesso em: 05 de mai. 2019.

ALMEIDA, Magali. Literatura plicada à Biblioteconomia. In: ESTABEL, Lizandra; MORO, Eliane. (Org.). **Formação do Técnico em Biblioteconomia**: educação profissional e tecnológica na modalidade EAD. Porto Alegre: Evengraf, 2016. cap. 6, p. 98.

CANDIDO, Antonio. **Textos de Intervenção**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2. ed. Brasília, DF: UNB, 1998.

COELHO, Clara Duarte; BORTOLIN, Sueli. O processo de apropriação da literatura em bibliotecas comunitárias. In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 2., 2017, Londrina: UEL, 2017. p. 161-172.

LIMA, Sirleide de Almeida; SOUZA, Agostinho Potenciano de; CORSI, Solange da Silva. O *Best-seller* e a formação do gosto pela leitura dos jovens leitores. **ECO-Pós**. Rio de Janeiro, n. 1, 2015. Disponível em: https://revistas.ufjf.br/index.php/eco_pos/article/view/1387/2038 . Acesso em: 05 mai. 2019.

LUFT, G. Das bibliotecas, dos livros, da leitura, dos leitores e da literatura como direitos humanos. In: ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. (Org). **Biblioteca**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre, RS: 2014. cap.13, p.156.

MORAES, Isabella Lígia. **A literatura e o seu poder de resgate da integralidade humana**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/5a.-edi%C3%A7%C3%A3o-artigo1.pdf> . Acesso em: 12 de junho de 2019.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RÖSING, Tânia; ZILBERMAN, Regina. Fazendo a leitura acontecer. In: RÖSING, Tânia; ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura**: História e Ensino. Porto Alegre: Edelbra, 2016.p.7-9.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016.

ROCHA, Marcelo. **Ensaio sobre o não e outros fracassos**. Porto Alegre: Buqui, 2015.